

ADD: Da Reificação Gerencialista à Emancipação Intelectual

Seminário Avaliação de Desempenho Docente: políticas, práticas e efeitos

Conselho Nacional de Educação/ Universidade Lusófona

Elsa Estrela

Universidade Lusófona

26 de maio de 2026

I. Enquadramento e Definições

1. O Estatuto Conceptual da ADD

Dispositivo Político

A ADD não é um ato técnico neutro; é um instrumento de regulação que define o valor social, económico e profissional do trabalho docente.

Assume-se como mecanismo de validação da carreira e, simultaneamente, como instrumento de racionalização orçamental.



2. A Natureza Antitética da Avaliação

Lógica Formativa

Orientada para a aprendizagem profissional, diagnóstico de necessidades de formação e melhoria da prática pedagógica.

Foco no **crescimento**

Lógica Sumativa

Focada na prestação de contas (accountability), controlo administrativo e legitimação da progressão salarial na carreira.

Foco na **classificação**

3. O Campo de Forças Teórico



Stephen Ball

A cultura da **performatividade** transforma a escola numa linha de produção e o professor num "sujeito calculável" obrigado a encenar o seu mérito



Nóvoa & Day

A defesa da **profissionalidade**: a avaliação como espaço de construção da identidade, resiliência e validação do estatuto intelectual

II. Modelos Europeus em Contraste

4. Europa: O Continuum Político

País / Lógica	Mecanismo Central	Premissa Política Subjacente
Escócia (NPM)	Professional Standards (GTCS)	Desconfiança: Auditoria e monitorização externa baseada em <i>standards</i>
Finlândia (Confiança)	Autoavaliação e Diálogo	Confiança Epistémica: Professor como cientista da educação autónomo
Estónia (Autonomia)	Kutsestandard (Certificação)	Flexibilidade Local: O diretor gere o modelo adaptado ao contexto

III. Contexto Nacional e Investigação

5. Os Pilares Críticos da Investigação Nacional

- **Assunção Flores:** Identifica o efeito *washback* negativo; a ADD deforma a prática pedagógica para responder a guiões burocráticos, gerando stress.
- **Almerindo Janela Afonso:** Problematiza a *accountability* governamental como ferramenta de contenção orçamental e neo-taylorismo.
- **Licínio Lima:** Evidencia a destruição da colegialidade; a competição por quotas quebra a cultura democrática interna das escolas.
- **Maria do Céu Roldão:** Defende a supervisão clínica interpares focada no saber profissional e não no cumprimento de tarefas.

6. O Modelo Português (DR 26/2012)

Os Paradoxos de Guedes (2022):

- **Filtro Orçamental:** A subordinação do pedagógico à regulação administrativa de custos salariais
- **Anulação do Mérito:** Quotas cegas (5% e 20%) que impedem a progressão de profissionais de excelência
- **Isolamento:** O Avaliador Externo atua sem supervisão e sem reconhecimento do seu próprio trabalho



7. O Paradoxo da Proficiência

2018

Alves, Cunha et al.

Evidência Estatística

O estudo revela que os professores com **melhor prática científica e pedagógica** são precisamente os que manifestam **menor percepção de adequação** do processo de ADD.

O sistema repele a excelência real ao privilegiar a conformidade administrativa sobre a autonomia intelectual.

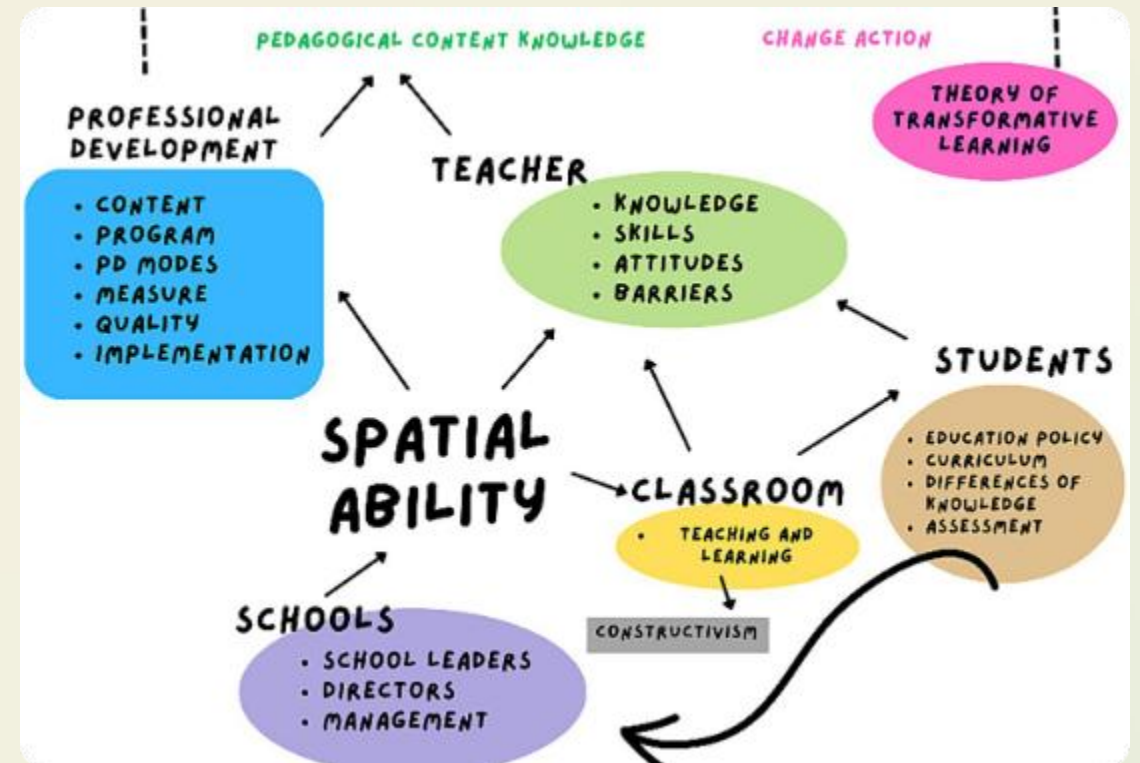
IV. A (Nova) Identidade: Managerialismo

8. O Triângulo da Performatividade

Convergência Crítica

A articulação entre três eixos que redefinem o docente:

- 📄 **ReCAP: Managerialização**
comportamental (professor como "recurso humano")
- 📄 **Aprendizagens Essenciais: Currículo**
focado no "produto" avaliável
- 🔒 **ADD: A engrenagem punitiva das quotas e do controlo**



9. Crise e Paradoxo

Crise de Atratividade

A redução do docente a "operário técnico" pode afastar novos talentos. A progressão bloqueada por filtros externos desvaloriza o saber acumulado

Paradoxo Curricular

O DL 55/2018 exige flexibilidade e risco, mas a ADD pune o erro e exige uniformização burocrática para garantir a quota

10. Ressignificação da Identidade

O professor deixa de surgir prioritariamente como profissional intelectual e passa a ser enquadrado como recurso humano de uma organização pública, sujeito a referenciais comportamentais definidos administrativamente

V. Proposta: Rumor à Confiança Epistémica

11. Um Novo Paradigma



Autonomia Didática

Recusa de descritores behavioristas. Avaliar a capacidade de interrogar o currículo e recriá-lo no contexto local.



Colegialidade Orgânica

Avaliação horizontal interpares. Validação coletiva do crescimento através de comunidades de prática reais.



Voz à Comunidade

Prestar contas à comunidade (pais, alunos) e não a plataformas ministeriais digitais cegas.

12. O Professor como Intelectual Público

Identidade Ontológica

O professor recusa categoricamente a condição de "técnico submisso" ou "recurso humano" (ReCAP).

- ✓ **Agência Docente:** Produtor de cultura e conhecimento, não mero executor de programas.
- ✓ **Esfera Pública:** A autoridade advém do compromisso ético-político com a emancipação do aluno.
- ✓ **Autonomia Epistémica:** Liberdade para interrogar o currículo (AE) em função do contexto.



13. Dispositivo: Avaliação Narrativa



Memoriais de Práxis

Substituição de grelhas por ensaios autoetnográficos sobre dilemas éticos e escolhas didáticas reais.



Histórias Clínicas

Documentação densa de casos de inclusão e inovação, evidenciando o saber pedagógico invisível aos números.



Validação Interpares

Legitimidade conferida por Conselhos de Pares, honrando a complexidade que a metrificação anula.

Avaliar o pensamento e a intenção da ação, superando o Paradoxo da Proficiência através da densidade da palavra.

14. Governação e Compromisso Social

Transparência Ética

Plenários de Compromisso: A prestação de contas deixa de ser burocrática (para o Ministério) e passa a ser democrática (para a comunidade)

A Comunidade como Referente: Pais, alunos e parceiros validam o esforço ético e social da escola, recusando a frieza dos algoritmos digitais

Colegialidade Orgânica: A escola como unidade de reflexão coletiva, onde a carreira progride por mérito ético partilhado e não por competição



O Nexo da Sustentabilidade

Não é possível exigir ambientes flexíveis e inclusivos se o Estado continuar a controlar os docentes através de dispositivos gerencialistas que promovem a competição e o medo.

Obrigada pela vossa atenção

elsa.estrela@ulusofona.pt